

O Impacto (em Aberto e de Incertas Consequências...) da COVID-19 na Formação Médica Pós-Graduada

The Impact (Open and of Uncertain Consequences...) of COVID-19 on Postgraduate Medical Education

Fernando Pita ^{1*}

*Autor Correspondente/Corresponding Author:

Fernando Pita [fernandopita@gmail.com]

Av. Brigadeiro Victor Novais Gonçalves, 2755-009 Alcabideche, Portugal

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Educação Médica Graduada; Pandemia

Keywords: COVID-19; Education, Medical, Graduate; Pandemics

Não se trata dum artigo de apresentação factual de dados sobre o impacto da pandemia nos internatos médicos da nossa instituição, o Hospital de Cascais, muito menos dum artigo de revisão bibliográfica.

Optei por fazer um artigo de opinião, em que conto factos reais e falo sobre as dificuldades com que nos deparamos diariamente e suas possíveis repercussões. Tomei essa decisão nesta sexta-feira, dia 15/01/2021, primeiro dia do atual segundo confinamento, dia em que, enquanto neurologista clínico, estive de apoio à urgência do nosso hospital.

No SO “não COVID” estavam quatro elementos médicos: como chefe de equipa uma jovem internista formada no hospital, uma segunda jovem especialista da equipa fixa de urgência (internista/emergencista), e duas internas, uma de medicina intensiva que entrou há 6 meses na especialidade e a outra de medicina interna, entrada há 15 dias na especialidade.

A importância do trabalho assistencial dessas internas, o seu profissionalismo e generosidade, numa urgência em pré-rotura, com a disponibilidade “tutorial” das colegas mais velhas necessariamente limitada, foi inquestionável.

Posto isto, qual será o impacto, em termos de validade no internato destas situações limite, e qual será a repercussão na qualidade da sua formação?

Tentemos enquadrar em dois planos distintos...

1. Formação humanística do médico;
2. Diferenciação técnica, de acordo com o plano de formação específico da respetiva especialidade.

1. Formação humanística do médico

Em 2004, enquanto membro da comissão de ética do Hospital Garcia de Orta, na sessão de integração dos jovens internos, optei por fazer uma sessão livre para discussão e deixei em aberto para discussão a pergunta: O que é isso de ser Médico? ...ou seja, que características e qualidades próprias do ser médico, foram consideradas na perspetiva dos internos presentes, diferenciadoras ou importantes...

Estas foram as conclusões a que chegaram:

- Características como a argúcia diagnóstica, a honestidade e

1. Diretor do Internato Médico, Hospital de Cascais, Cascais, Portugal.

Recebido/Received: 17/01/21 - Aceite/Accepted: 19/01/21 - Publicado/Published: 31/03/2021

© Author(s) (or their employer(s)) and Lusiadas Scientific Journals 2021. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use. © Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) e Lusiadas Scientific Journals 2021. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial.

a disponibilidade são sentidas como importantes, como qualidades intemporais do Médico que os médicos querem ser;

- Que teriam de aprender a reconhecer e a lidar com a incerteza;
- Que não entendiam profissionalismo sem humanismo e humildade.

Estas características positivas essenciais na formação dos nossos internos, tornam-se em época de pandemia, reforçadas e diferenciadoras.

2. A sua diferenciação técnica, de acordo com o plano de formação específico na respetiva especialidade

Com a avalanche diária de doentes e o necessário reforço da resposta à urgência e internamento, a resposta às atividades programadas não urgentes de ambulatório (nomeadamente consultas e exames) não será nesta fase prioritária...

Assim e como exemplo:

- Que benefício terão os colegas internos de medicina geral e familiar ou psiquiatria atualmente em estágio de neurologia, passivamente a assistir a teleconsultas, sem qualquer possibilidade de interação com os doentes (ou seja, verem falar ao telefone)?
- Que benefício terão a instituição e os doentes, com colegas internos de medicina interna colocados em estágios paralelos dentro ou fora da instituição, sendo estes atualmente imprescindíveis para as atividades assistenciais diretas no âmbito da sua especialidade, no seu hospital?

Durante o primeiro confinamento, tivemos como regra o regresso dos internos, à casa mãe, ao seu hospital, ao seu serviço, e deparamo-nos depois com o facto de alguns terem tido francas dificuldades em completar os seus estágios, nomeadamente por sobreposição com outros internos programados, não sendo possível regressar aos estágios e terminá-los.

Como soluções criou-se:

- A validação de um estágio COVID, integrado no programa de formação transversal a várias especialidades;
- A possibilidade de adiar a época de exame de internos que não tivessem completado ou realizado estágios imprescindíveis, no âmbito do programa de formação da sua especialidade;
- O adiamento global da entrega do *curriculum* e exame de saída em um mês.

No atual e segundo confinamento, tudo vai seguramente agravar-se.

- Ainda não foi dada a ordem de regresso dos internos ao seu serviço de origem, mas pode presumir-se para breve.
- Que disponibilidade, terão os orientadores de formação no acompanhamento dos seus internos?
- Muitos encontram-se com o exame à porta, imersos em trabalho assistencial, com escassa ou nula disponibilidade para a elaboração do *curriculum* ou da preparação teórica do exame, desconhecendo-se ainda em que moldes estes serão realizados.
- Como poderão ser disponibilizados para a realização dos exames (para lá dos internos) os inúmeros elementos necessários para a formação de júris, atualmente imprescindíveis para o trabalho assistencial?
- Será exequível uma moratória de 6 meses, global e universal para todos os internos, exclusivamente dedicada a tarefa assistencial, retomando depois o seu percurso sem perda de equidade?

Como conclusão podemos afirmar que:

- As consequências da pandemia poderão não ser negativas em termos de formação humanística do médico;
- Teremos de nos esforçar, na tentativa de minimizar a sua repercussão na vertente técnica, no plano da formação específica de cada especialidade.

Fernando Pita

Diretor do Internato Médico do Hospital de Cascais

The whole problem with the world is that fools and fanatics are always so certain of themselves, and wiser people so full of doubts.

Bertrand Russel

ORCID iD: Fernando Pita <https://orcid.org/0000-0003-4414-1190>

Responsabilidades Éticas

Conflitos de Interesse: Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

Suporte Financeiro: O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio ou bolsa.

Proveniência e Revisão por Pares: Comissionado; sem revisão externa por pares.

Ethical Disclosures

Conflicts of Interest: The authors have no conflicts of interest to declare.

Financial Support: this work has not received any contribution grant or scholarship.

Provenance and Peer Review: Commissioned; without external peer review.